


Entrevista:

## ANDANÇAS LITERÁRIAS DO ESCRITOR INDÍGENA TIAGO HAKIY

**Alex Viana Pereira**<sup>1</sup>

ROR Universidade Federal do Paraná

 alexviana742@gmail.com



**Alexandre André Nodari**<sup>2</sup>

ROR Universidade Federal de Santa Catarina

 alexandre.nodari@gmail.com



### INTRODUÇÃO

Atualmente estamos assistindo a uma espécie de eclosão das Literaturas Indígenas no Brasil. Envolvendo texto e contexto, diversos autores e autoras, pertencentes a diferentes etnias estão surgindo e reivindicando o direito e acesso à voz através da/na literatura (Dalcastagnè, 2012), com o intuito de representar e visibilizar a luta dos povos indígenas no país. Desde os primeiros textos considerados como literários no Brasil, a imagem do indígena foi explorada, bem como suas culturas, tradições, crenças e modos de ver e pensar o mundo foram representados por outrem, muitas vezes, de forma equivocada e caricata.

Apartir das últimas décadas do século XX, essa realidade, timidamente, começou a mudar. Autores/as indígenas como Daniel Munduruku, Eliane Potiguara, Kaká Werá, Olivio Jekupé e Ailton Krenak, só para citar alguns, começaram a conquistar um espaço no mercado editorial e publicar seus livros (Thié, 2012). No Amazonas, desde o início do novo milênio um grupo de jovens escritores/as indígenas também surgiu escrevendo a partir do seu contexto histórico e social (Telles e Graça, 2021), tornando-se agentes de suas próprias histórias, entre eles encontra-se Tiago Hakiy.

Em 2012, Tiago Hakiy foi vencedor do 9º concurso Tamoios de textos de escritores indígenas, promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – INBRAPI. Desde então, não parou mais de publicar e já tem em seu currículo mais de 15 obras lançadas por diversas editoras brasileiras. Esses livros abordam diversos temas voltados para os modos de ver e pensar o mundo dos povos originários. Além disso, Hakiy viaja por todo Brasil divulgando a literatura indígena que nasce no coração da Amazônia. Uma de suas obras mais recente é “Cada remada uma história” (2023), publicada junto com os escritores indígenas Daniel Munduruku, Cristino Wapichana, Roni Wasiry e o ilustrador Maurício Negro.

REVISTA  
**Decifrar**

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 13, Nº. 26 (Jan-Jun/2025)

#### Informações sobre os autores:

1 É mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas e doutorando em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal do Paraná. É bolsista Capes e integra como pesquisador os seguintes grupos de pesquisa: Investigações sobre Memória Cultural em Artes e Literatura - Memocult (UEA), Multilinguismo e Interculturalidade no Mundo Digital (UNICAMP) e Grupo de Estudos em Literatura no Amazonas (GELITS)..

2 Professor de Literatura Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina e dos Programas de Pós-Graduação em Literatura da mesma instituição e em Letras da Universidade Federal do Paraná. Fundou e coordena o “ao contrário - laboratório experimental de estudos da literatura e seus avessos” (<http://www.aoccontrario.ufsc.br/>). Foi professor do Departamento de Literatura e Linguística da UFPR de 2015 a 2022. Fundador do SPECIES - núcleo de antropologia especulativa (<http://speciesnae.wordpress.com/>). Fez o doutorado sobre o conceito de censura e o mestrado sobre a Antropofagia, ambos no PPGLit/UFSC

 10.29281/rd.v13i26.18026

#### Fluxo de trabalho

Recebido: 23/05/2025

Aceito: 11/06/2025

Publicado: 10/07/2025

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio

**Plagius**

Embora Tiago Hakiy se esforce para divulgar as literaturas indígenas no país, ela carece de visibilização e ainda é uma incógnita para muitas pessoas. Nesse sentido, ressalta-se a importância de ouvir o que os escritores/as indígenas tem a nos falar sobre o seu fazer literário, modo de ver e pensar o mundo que é representado em suas obras.

Diante disso, apresentamos, neste trabalho, uma breve entrevista com o escritor indígena amazonense Tiago Hakiy. O objetivo deste diálogo é trazer à baila algumas informações sobre a vida e obras desse expoente das Literaturas Indígenas no Brasil, sobretudo, no Amazonas. Para o autor, a literatura é um instrumento de luta, (auto) afirmação e resistência contra o apagamento cultural e identitário.

A seguir acompanhem o breve bate-papo que tivemos com Tiago Hakiy. Nesta entrevista, ele comenta um pouco sobre a sua trajetória de vida como escritor e o processo de criação de suas obras, assim como a importância das literaturas indígenas no Brasil.

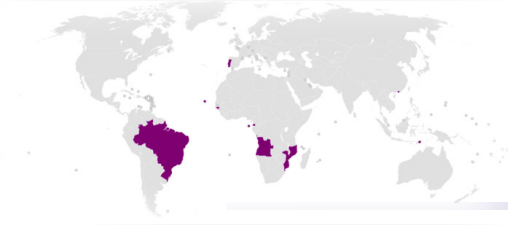


Fonte: Tiago Hakiy (2023)

**Entrevista com Tiago Hakiy concedida a Alex Viana Pereira e Alexandre André Nodari, em 19 de outubro de 2023.**

**Alex Viana e Alexandre Nodari – Tiago, antes de tudo, gostaria que você compartilhasse com a gente um pouco da sua jornada. Quem é o Tiago Hakiy?**

**Tiago Hakiy** - Tiago Hakiy é poeta e escritor, com 15 obras publicadas, além de bibliotecário formado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas, e contador de histórias tradicionais indígenas. Nasceu no município de Barreirinha, no coração da floresta amazônica, à margem de um maravilhoso rio, cheio de belas



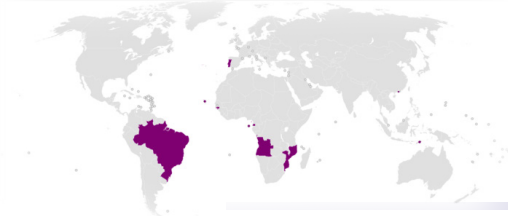
praias chamado Rio Andirá. Viaja por vários lugares do Brasil, participando de eventos literários, para divulgar a cultura indígena e a literatura que nasce no coração da floresta. Vencedor do concurso Tamoios – para textos de escritores indígenas (2012), participa de projetos relacionados à cultura indígena junto ao Instituto UKA. Foi um dos fundadores e o primeiro presidente do CLAM (Clube Literário do Amazonas), do qual atualmente é embaixador cultural.

**Alex Viana e Alexandre Nodari – Sabemos que você faz parte de um grupo de escritores (as) que luta diariamente para que a chamada Literatura Indígena contemporânea ganhe cada vez mais espaço no Brasil. Na sua opinião, o que define esse movimento literário?**

**Tiago Hakiy** - Continuação do nosso legado ancestral por meio do fazer literário, compartilhar com outros nossas formas de existência, nosso legado cultural e ancestral. A literatura indígena é também um instrumento que utilizamos para resistirmos a todo um apagamento cultural.

**Alex Viana e Alexandre Nodari – Você é autor de mais de dez livros. Em que momento você se deu conta que queria e sabia contar histórias? Como você se descobriu escritor?**

**Tiago Hakiy** - Me descobri poeta ainda na adolescência, escrevendo poemas de amor para as musas que na época coloriam meu coração. Como vivi sempre em um ambiente de livros, sonhava em um dia poder publicar. Meu primeiro livro de poesia foi fruto de um concurso literário na capital da floresta amazônica – Manaus, que abriu as portas para o universo literário. Meu encontro com Daniel Munduruku, abriu as portas para o universo literário indígena, pois dentro do meu povo não havia ninguém escrevendo sobre nossa cultura, tradição e nossas histórias; senti a necessidade de seguir a missão de reescrever nossas histórias. Mas eu não queria apenas recontar as histórias do nosso povo, eu queria criar outras histórias, logicamente que com os elementos tradicionais do meu povo. Contar histórias faz parte de quem nasce no coração da floresta amazônica, é uma forma de transmissão do saber. Fico realizado em poder levar a nossa cultura ancestral em livros para muitas outras galáxias literárias.



**Alex Viana e Alexandre Nodari – Para produzir tantos livros é preciso ter um grande fôlego poético. Você poderia comentar um pouco sobre a inspiração por trás de tantas obras? O que mais motiva você a escrever?**

**Tiago Hakiy** - Não tem como não ser poeta quando se nasce no paraíso, o universo amazônico é fonte inesgotável de inspiração. A muito que se contar sobre a cultura indígena e a poesia é um instrumento literário maravilhoso para esses objetivos. E aos livros de histórias, escutei muitas quando criança, elas vivem dentro de mim, esperando para desabrochar em novos livros.

**Alex Viana e Alexandre Nodari – Muitas de suas obras são direcionadas às crianças e jovens. Por que privilegiar esse público?**

**Tiago Hakiy** - Acredito na construção de um país mais leitor, e nada melhor que escrevermos para os adultos de amanhã, que são as crianças. A mente delas é um chão fértil para mudarmos muitos estereótipos alimentados nos livros escolares ao longo da construção educacional de muitos brasileiros.

**Alex Viana e Alexandre Nodari – Você costuma participar de diversos eventos literários pelo Brasil. Como você avalia a recepção das Literaturas Indígenas nesses encontros?**

**Tiago Hakiy** - Cada vez mais ganhando espaço, há muita curiosidade sobre a cultura indígena, essa é uma porta maravilhosa para mostrarmos a beleza do nosso legado ancestral.

**Alex Viana e Alexandre Nodari – Em 2023 você lançou junto com os escritores indígenas Daniel Munduruku, Cristino Wapichana, Roni Wasiry e o ilustrador Maurício Negro, o livro “Cada Remanda uma história”. Nos conte um pouco como surgiu essa parceria e o que os leitores podem esperar dessa obra?**

**Tiago Hakiy** - Nós quatro somos amigos de sonhos e palavras há muito tempo. A literatura, e a missão de trabalharmos pela preservação cultural de nossos povos nos uniu. Esse livro foi sonhado em uma de nossas andanças por esse Brasil e escrito nas distâncias, uma vez que cada um mora em um lugar diferente. Escrevi sobre o livro as seguintes palavras: Cada Remada uma História, é um livro escrito pelas mãos de quatro escritores, de quatro povos, cada um com seus grafismos, culturas e tradições particulares, e todas carregando

um legado ancestral que o leitor percebe com naturalidade, a mesma naturalidade do amanhecer da floresta. Estas diferenças singulares dão uma pequena visão do que é este nosso Brasil plural, irmanado em sua origem diversificada.

O livro é um caleidoscópio de vivências vividas pelos personagens, que saem em busca da semente do arco-íris, em uma canoa feita de castanheira, árvore nobre da floresta amazônica. Cada um descende de um povo: Munduruku, Wapichana, Maraguá e Mawé. Os personagens são os alter-egos jovens dos escritores que fazem desta narrativa um banquete literário de belas histórias.

### **Alex Viana e Alexandre Nodari – Como podemos encontrar as suas obras?**

**Tiago Hakiy** - Os livros estão nos canais de vendas na internet e mais especificamente em uma livraria que trabalha exclusivamente com autores indígenas: [www.livrariamaraca.com.br](http://www.livrariamaraca.com.br)

### **Alex Viana e Alexandre Nodari – Para encerrarmos esse breve bate-papo, que mensagem você gostaria de deixar para os leitores?**

**Tiago Hakiy** - Leiam os escritores indígenas, pois desta forma irão navegar em uma canoa literária carregada de tradição, cultura e certamente vão conhecer muitas belas histórias e poesias que nascem no coração da floresta.

## **REFERÊNCIAS**

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

TELLES, Tenório; GRAÇA, Antônio Paulo. **Estudos de Literatura do Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2021.

THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora**: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.